

Lembranças de Décio Pignatari

Fábio Lucas

Décio Pignatari sempre manteve o gosto da audácia, no limite entre o compromisso e o descompromisso. Ao trasladar-se da mensagem visual do design, da publicidade e do desenho industrial para a aventura da poesia concretista, tornou-se o mais criativo do grupo. A ponto de extrair o mais bem-logrado sucesso numa composição em língua inglesa, idioma por excelência da mensagem comercial. Refiro-me ao poema "Life", que, ao lado dos poemas "She" e "Zen", de Pedro Xisto, são os únicos "brasileiros" reproduzidos na *The Chicago Review Anthology of Concretism* (Chicago: The Swallow Press Inc., 1967, edited by Eugene Wildman).

Penso que "vanguarda", do ponto de vista do criador, não se desgarra do objetivo comercial da obra, não se distancia do princípio competidor, de estar na frente dos demais. A meu ver, o céu das Belas Letras compreende todas as estrelas, inclusive as narcíseas, aquelas que não dispensam o espelho e a motivação de contemplar-se admirativamente.

A outra "vanguarda", eterna, diz respeito à do leitor, cujo prazer advém do conhecimento e da apreciação da obra. Os Clássicos são obras de vanguarda que atravessam os tempos, iluminando gerações e gerações de bons leitores.

Décio Pignatari, na sina do compromisso com a nação brasileira, contou-me certa vez que, na ocasião da tentativa de golpe posterior à renúncia de Jânio Quadros, foi juntar-se aos gaúchos que, liderados por Leonel Brizola, exigiram a posse do Presidente João Goulart. Praticou, a meu ver, engajamento público na defesa da liberdade.

Noutra ocasião, quando estivemos em mesa-redonda em Belo Horizonte, nas celebrações do centenário da morte de Machado de Assis, Décio Pignatari, com irreverente desafio, lamentou que os professores brasileiros estivessem cultuando dois poetas sub-literatos: Adélia Prado e Manuel de Barros. Deu-se o maior reboliço. Parte do público e da imprensa revoltou-se.

Tive oportunidade de examinar duas teses universitárias acerca da produção concretista. Ambas apresentadas na PUC/SP. Rinaldo Gama, jornalista e poeta, cogitou da prosa de Décio Pignatari. A propósito: homem de muitos atributos intelectuais, Décio compôs um drama em torno da vida íntima de Machado de Assis e Carolina. Julguei desrespeitosas certas cenas pornográficas, extraídas da fértil imaginação do autor.



Décio Pignatari

Pude estudar mais afinadamente o curso do lendário concretismo brasileiro, ao examinar a tese de Beatriz Helena Ramos Amaral a respeito da criação poética do seu tio Edgard Braga. Poeta, artista, compositora de fina inspiração musical, além de Promotora Pública, Beatriz Helena promete para 2013 a publicação da tese, oferecendo ao público o melhor conhecimento da poesia de Edgard Braga.

Décio Pignatari, na profusa carreira intelectual, preferiu, numa temporada em Bloomington, Indiana, USA, um curso de Semiologia. Na ocasião, aproximo-me do Professor T.A. Sebrok, um dos corifeus da Zoosemiótica, disciplina que estuda os procedimentos intercomunicativos que os animais desenvolvem para sobreviver. Na linha teórica, preferiu acompanhar as diretrizes de C. S. Peirce. Chegou a escrever um trabalho de cunho didático e reflexivo: *Semiótica e Literatura* (1974). Desta forma, manteve-se conceitualmente distante dos seguidores de Saussure e do legado francês perfilados oboterm "Semiologia".

Quando se comemorou o centenário do nascimento de Mário de Andrade, em 1993, tomei a iniciativa de reverenciar o maior misivista da Literatura Brasileira, convidando autores relevantes para escreverem cartas póstumas dirigidas ao grande promotor do Movimento Modernista. Organizei a coletânea para a Editora Nova Fronteira, do Rio, que a publicou com o tí-

tulo *Cartas a Mário de Andrade*. Produzi breve estudo sobre a epistolografia de Mário de Andrade e redigi-lhe também a minha carta. Entre os convidados, esteve Décio Pignatari, que rebuscou o lado homossexual do misivista, exaltou a literatura hispano-americana, diante da qual a brasileira não chegava aos pés, e se declarou "oswaldiano por temperamento e convicção". Bem ao modo Décio Pignatari, polêmico e provocador. Os outros autores: Afonso Romano de Sant'Anna, Antônio Arnoni Prado, Antônio Candido, Geraldo Vidigal, José Paulo Paes, Lygia Fagundes Telles, Ruth Guimarães, Silvano Santiago e Telê Porto Ancona Lopes acabaram por expor o Mário de Andrade de cada um. Uma coleção de pontos de vista, uma festa da inteligência brasileira.

Poeta imáginoso, agitador cultural, adepto do grafismo e da exploração do poema visual, hábil manipulador de signos verbais e visuais, Décio Pignatari retira-se do cenário da Literatura Brasileira, pois, futurólogo, chegou a participar da publicação *Cultura pós-nacionalista*, em 1998. Será lembrado pelo talento e pela capacidade de criação na era industrial. Era da massificação, da indústria cultural, de impasse e da comunicação interpessoal, do solipsismo autopunitivo.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

Boa Leitura

Rosani Abou Adal



Boas Festas e um Ano Novo repleto de paz, amor, saúde, realizações e muita leitura é o que desejamos aos nossos amigos, colaboradores, clientes, assinantes, leitores e à equipe da *Tribuna Piracicabana* que nos acompanha ao longo desses 23 anos de existência.

Aproveitamos para agradecer e retribuir os cartões e mensagens recebidos.

No Natal existe muita fartura nas mesas que necessita ser moderada. Esperamos que em todos os lares o desperdício seja evitado, porque existem milhões de pessoas no Planeta a morrer de fome. Dessa forma, nenhum animal será morto desenfreadamente, sem alimentar nenhuma boca, e, assim, poder ter a chance de viver mais um dia.

Esperamos que a fartura alimentar seja equilibrada e que em todas as mesas o livro, também, esteja presente para alimentar a alma.

Almejamos que o espírito natalino permaneça ao longo de 2013 e que todos dêem livros de presente, com frequência, aos parentes e amigos.

Todo dia é dia de Livro e Leitura. Uma boa leitura a todos.

Anna Maria Martins, escritora e militante

Rodolfo Konder

Eles insistem em juntar palavras, formar frases e organizar parágrafos, para transmitir idéias e suscitações. A estes artifices, aos donos deste misterioso ofício, damos o nome de escritores.

Anna Maria Martins é uma escritora. Mais: é uma escritora militante. Escreve e participa. Faz parte da diretoria da Academia Paulista de Letras e do conselho da União Brasileira de Escritores. Vai a lançamentos e exposições, está presente em encontros e debates, é jurada em concursos literários, conferencista, ouvinte atenta.

Contista consagrada, também é excelente tradutora. Já traduziu Agatha Christie, Aldous Huxley, John Kenneth Galbraith, Heinrich Heine e Ray Bradbury.

Como contista, publicou "A trilogia do emparedado", "Sala de Espera", "Katmandu", "Retratos em Legenda" e "Mudamos Tempos".

Sem medo da espada impiedosa de alguns críticos ou de uma possível rejeição por parte dos leitores, ela escreve e conquista. Já recebeu o *Prêmio Jabuti* da Academia Brasileira de Letras. Além disso, seus contos figuram em diversas antologias.

Seu único temor, na verdade, é a volta da censura. Defensora intransigente da democracia e da liberdade, Anna Maria vê a literatura, o mundo das palavras, como o um escudo de proteção à integridade do ser humano.

Com um estilo ágil e elegante,



Anna Maria Martins

ela registra seu tempo com precisão, coragem e independência. Mas não quero falar somente da escritora, da tradutora, da contista, da militante. Quero dizer algum coisa sobre a amiga, viúva do escritor Luis Martins e mãe de Ana Luíza.

Anna Maria é uma presença solidária e íntegra. Até nos hábitos diários mostra seu equilíbrio. Não bebe, não fuma, não come carne vermelha. Dirige bem, dirige sempre, com excelente coordenação óculo-motora. É guardiã de valores essenciais que me parecem cada dia mais ameadados, num presente em declínio. Não conheço pessoa mais educada, mais ética. Parece frágil? Não se enganem. É uma mulher forte, segura e persistente, com uma inesgotável capacidade de trabalho.

Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABL em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 Estado: _____ Tel.: _____
 E-mail: _____

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211 - conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: www.linguagemviva.com.br
 Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)
 Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
 E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392
 CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110
 Distribuição: Encate no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
 R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br
 Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
 O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Sobre As duas guerras de Vlado Herzog

Nildo Carlos Oliveira

Em mãos, esse livro de Audálio Dantas narrando *As duas guerras de Vlado Herzog*. Pode ser lido com o documento de uma realidade que superou a ficção. De qualquer forma, são 400 páginas, edição da Civilização Brasileira, que nos instigam a não parar um só instante, até a conclusão da leitura.

Naqueles tempos, depois de 1964 e, mais especificamente, no período pós 13 de dezembro de 1968, quando ficamos sob a égide do Ato Institucional nº 5, não era sequer necessário viver a pior ficção para sofrer a realidade: esta reproduzia o que de pior se poderia imaginar para o estudo, a pesquisa e o trabalho, sobretudo quando este significava buscar a dimensão da realidade dos fatos cotidianos, no exercício do jornalismo.

O livro relata a fase primária da vida de Vladimir Herzog, cuja família, afetada pela guerra nazista, teve de fugir da Iugoslávia e acabou aportando em terras brasileiras, onde ele estudou, formou-se e ingressou na profissão. Lastimavelmente tornou-se vítima – e símbolo maior – da repressão daqueles tempos. Morreu sob a custódia do Estado quando era submetido a interrogatório, em São Paulo, nas mãos de torturadores do Departamento de Operações de Informações (Centro de Operações de Defesa Interna –



DOI-Codi). Estes forjaram o suicídio na tentativa de justificar o que na consciência dos cidadãos e na visão fotográfica do mascaramento da ignomínia, jamais seria justificado.

Esses fatos ocorreram em meio a uma guerra de bastidores deflagrada para fragilizar o então governo de Paulo Egydio Martins e atingir o poder central, que àquela altura expunha algumas fraturas provocadas pelas exigências de alguma abertura, de algum sopro de oxigênio, mínimo que fosse, reivindicado pela realidade interna e pelas condições políticas internacionais.

Atragédia de Herzog, na fase da caça aos jornalistas em São Paulo, viria a inaugurar o momento em que a categoria – e a sociedade – já não suportavam mais a culminância da ilegalidade travestida de legalidade. Aquilo tinha de parar. O império do medo no País, nos sindicatos, nas casas, nas esquinas, nas redações, no Parlamento, nos partidos políticos, teria de ter um fim. O arbítrio teria de ser barrado. E, rigorosamente naquele momento, o Sindicato dos Jornalistas viveu a sua época, com a diretoria certa e, sobretudo, com o presidente certo: Audálio Dantas.

Profissional comprovadamente competente, com dezenas de reportagens audaciosas publicadas nos maiores veículos, havia assumido o sindicato e, diante dos fatos, se apercebeu de que não poderia esquivar-se à missão que o instante histórico lhe impunha.

O Sindicato preparava-se para desmontar a farsa da morte de Vladimir. E, essa operação, teria de ser organizada juntando todas as peças conscientes da sociedade. Diretoria e presidente interagiram de mãos dadas com o conjunto da categoria diante dos primeiros documentos que deveriam ser colocados a público para denunciar o assassinato. Audálio lembra: “Viem todos os rostos (dos colegas da diretoria) sinais de aprovação. Começava a nascer e a fortalecer, na sala apinhada, a unidade da qual

resultaria a mais contundente denúncia até então feita a um crime da ditadura militar”.

Dali o movimento contra a barbárie derivou para o culto ecumênico na Sé e extrapolaria mais tarde para as praças, rompendo comportas com tal ímpeto, que nunca mais poderia ser contido pelas forças da intolerância. O Sindicato tornou-se um dos lugares (o outro seria a Cúria Metropolitana) onde, parafraseando uma frase do Juca Kfoury, quem tivesse medo, poderia, ali, tê-lo com segurança.

O autor da obra viveu na pele e na alma aqueles fatos, no trato cotidiano com os colegas e nos diálogos que precisou manter, por injunções do cargo, com segmentos dos que haviam usurpado e se empoleirado no poder. E ele reconhece: “Percebi a importância, a grandeza daquele momento. Era preciso o ser digno dele”. E foi.

O livro é o documento acabado, elaborado pelo profissional que sofreu o impacto das pressões de um regime para o qual, sobretudo para os seus órgãos de repressão, todos eram culpados, antes mesmo de serem suspeitos. Foi escrito por quem soube estabelecer um nexo entre a emoção e a razão e manteve a coerência do testemunho histórico. Acredito que nenhuma outra pessoa, senão ele, poderia tê-lo escrito.

Nildo Carlos Oliveira é escritor e jornalista. Autor da novela *Madalena* e *Com a idade da terra* (contos).

Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Antologias:

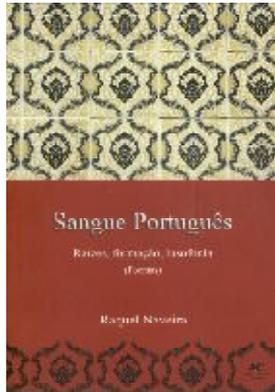


Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Fortuna Crítica sobre o Livro *Sangue Português*

Sangue Português: Raízes, Formação e Lusofonia, de Raquel Naveira, São Paulo, Editora Arte e Ciência, 2012.

"Passei este fim de semana mergulhada no *húmus* de seu belo/comvente *Sangue Português*. Transportou-me para os longínquos tempos em que eu viajava frequentemente para as terras lusas... Saudades!!! Que dom o seu! Transformar as emoções em palavras... Como disse Elisa Guimarães, na funda / certa apresentação, "arte é resgate- forma mágica de recriar o mundo e desvelar o real". Oxalá, esta sua épica/emocionante recolta seja descoberta pelos leitores brasileiros, como uma espécie de "mapa" que os levará a encontrar as nossas "raízes, formação, lusofonia" ... o nosso oculto "sangue português" ... o nosso "pertencimento" às origens... as nossas Raízes na História..."



Nelly Novaes Coelho é escritora, professora da Universidade de São Paulo e crítica literária.

"*Sangue Português* é conjunto de inspirados poemas de culto à mitologia luso-brasileira, herança cultural que nos embala e ajuda a compor a consciência crítica possível. A autora evoca os grandes escritores, assim como destaca a cultura popular. Gostei da canção "Neginho da Guiné" e das composições de exaltação dos espaços da lusofonia."

Fábio Lucas é professor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

"Já li, vou reler com frequência, o seu último livro *Sangue Português*. Não cometei injustiça se disser que esse é seu grande livro, com a tonicidade lírica ocupando todos os espaços. A primeira parte, temática, envolvendo literatura, história e mitos de Portugal, é um admirável apoio cultural para professores e alunos, embora se destine à comunidade de leitores: essa brava gente que mantém viva a fé na literatura de qualidade. Os seus poemas continuam belos e plenos de lucidez."

Maíra Carbonieri é poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

"Tive o amável privilégio de escutar a campainha do meu apartamento tocando pela manhã e o carteiro entregava-me uma encomenda que continha o livro *Sangue Português: raízes, formação e lusofonia*. Ainda ensonado, assinei o impresso confirmando a recepção.

Abri o envelope com cuidado e olhei de modo inquisitivo a brochura de azulejos e cor púrpura do livro de poemas de Raquel Naveira contendo uma agradável dedicatória: "Ao escritor português, Miguel Martins de

Menezes, com amizade e admiração, envio estes poemas luso-brasileiros". De imediato abri o livro de modo aleatório deparando-me com o poema "Confissão de Mariana", dedicado à extraordinária poetisa portuguesa Sôror Mariana Alcoforado, começando uma autêntica viagem pela erudição da língua, cultura e história de Portugal.

Estava abismado, passei o dia todo lendo e relendo esta obra fantástica, surpreendido pelo facto de a sua autora ser de origem brasileira, o domínio da língua portuguesa fascinava-me. Havia uma palavra na capa que me era muito cara "lusofonia", e nessa viagem perdi-me reconfortado pelo facto da autora ser de origem brasileira. Afinal essa viagem era partilhada por um estado de consciência comum que ao longo do livro me devolvia a identidade de ser português sem bandeiras ou cruzadas, apenas um estado de consciência...

A poesia de Raquel Naveira é rica. A autora encontra a beleza nos elementos descritivos que constroem breves traços de uma ideia. Depressa percebi a liberdade de sua construção, desligada das limitações rítmicas e sonoras, e mais preocupada na estruturação mental da imagem que transmite ao leitor que começa uma viagem de erudição sem a obrigatoriedade compulsiva de um chicote, mas sim com o êxtase incomparável do deleite.

Voltei à primeira página e ao índice remissivo da obra completamente encantado, viajando entre "Lord Byron em Sintra", "Florbela Espanca", "D. Maria, a Louca", "Moçambique" (dedicado a Mia Couto) e perdi-me na viagem épico-lusitana assombrado pelo que via.

Mas quem era Raquel Naveira? Perguntava a mim próprio intrigado por aquele percurso sem destino onde acabava mergulhado sem esforço. Pouco a pouco ia descobrindo a autora que aqui tenho o privilégio de divulgar a todos os países de língua portuguesa, mas em especial a um: Portugal.

Raquel Naveira transmite um estado de consciência lusófona que todos os portugueses de boa cepa deveriam possuir. Aconselho vivamente a leitura de *Sangue Português* de Raquel Naveira a todos os apaixonados pela poesia e pela cultura lusófona. Aos brasileiros pretendo apenas dizer que Raquel Naveira é a prova viva de que o domínio de uma língua, nada tem a ver com a origem, nem com a vontade política dos Homens, mas sim com o seu estado de consciência no uso dessa ferramenta a que se chama escrita."

Miguel Martins de Menezes é escritor moçambicano, radicado em Coimbra/Portugal.

Todo mundo adora ver uma caricatura bem feita. E bem feita pra você que ainda não tem.



www.xavi.com.br

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

VERSATILIDADE POÉTICA

Caio Porfírio Carneiro

Valendo-se de sua versatilidade e sensibilidade poéticas, Rita de Cássia surpreende de livro para livro. Não no formalismo do criador, que sua poesia, liberta de metáforas enganosas, quase sempre elítica e essencial, é de uma expressividade grande e cósmica; mas na variação temática, com o seu como dizer poético multifacetado, a um tempo contido e inversamente expansivo, fotográfico, em ciranda impressionista, palpante e vívido, lírico, humano e denunciante. Toda esta pulsação criadora surpreende, palpita, e não cai na redundância.

Cajueiro florido (Fortaleza, CE., 2012, de belíssima apresentação gráfica, capa e fotos ilustrativas de Beatriz Alcântara), o último livro entregue ao público é um degrau a mais na sua caminhada poética. Cada criação, tal como nos livros anteriores, é uma sequência de achados poéticos. A autora, sensível observadora da vida sentida, ida ou presente, tudo transmuta vibrantemente em poesia. Voltada sentimentalmente para as belezas ecológicas, fez de *Cajueiro florido*, já pelo título, uma síntese de sensações humanas e sociais. Citação ao acaso: "Amor escondido/Amor guardado/Amor esquecido... in Amor & Cia. Outra: "Na espera do tempo/perco minha identidade"... in *Identidade*. As citações seriam continua-



das para esta afirmação: a poetisa está em permanente tempo de espera, e o que lhe vem a relevo, de repente, é ungido, dentro da variação temática, de uma benquerença subjacente notável. Um anjo bom acompanha a sua poesia, e dele se socorre, com o contra-espelho, não em busca de dualidade na mensagem criada, antes para que a criação poética caminhe por veredas mais profundas, com o acontece.

Tal como afirma a autora no início do poema *Certeza*:

"Questiono, questionamos/a vida doce e amarga/dos dias curtos, corridos/no espaço perdido/nos tempos febris"...

Eis aqui, neste livro, o exemplo do simples sem ser fácil. *Cajueiro florido* é a mais recente floração de uma poeta airmanada e sacralizada às palpitações da Vida, na sua essência e essencialidade, sem fulgurações duvidosas, tal o fruto de um cajueiro ou um pássaro que apenas voa.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telef.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.brandaojrestantevirtual.com.br

Hernâni Donato um mestre e um amigo

João Barcellos

Conheci o mestre Hernâni Donato em conversas abertas acerca dos velhos caminhos que formavam o Piabiyu (ou Peabiru) e, logo, também sobre a historiografia luso-americana, e aí revelou-se o amigo a propor opções de estudos, aferições. Hernâni Donato era um intelectual sem tempo, pois, atravessou gerações com os seus estudos e os seus livros.

A coleção literária que nos legou posiciona-o no patamar da rara intelectualidade que soube, e sabe, honrar as raízes sócio-históricas. A essência humaníssima de Hernâni Donato logrou abastecê-lo com o olhar holístico, livre de patrulhamento



Hernâni Donato

ideológico e outros crimes que assolam a função de escritor[a]. Por isso, a sua vida foi um abraço fraternal a abrir novas estradas culturais para um Brasil mais brasileiro.

João Barcellos – escritor / conferencista.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1 - Coloque o pronome pessoal, fazendo as adaptações necessárias:

- a) Ajudaram o rapaz.
- b) Vou dividir os pães.
- c) Vou ajudar a profes.sora.
- d) Vamos fazer as tarefas.
- e) Vou arrumar o quarto.

R:

- a) Ajudaram-no
- b) Dividi-los
- c) Ajudá-La

- d) Fazê-las
- e) Arrumá-lo

2 - Assinale a alternativa correta quanto ao uso do hífen.

- a) Microondas
- b) Contraataque
- c) Auto-estrada
- d) Extraescolar
- e) Microônibus

R: d - Coloca-se hífen quando a 1ª palavra terminar com vogal igual à letra que começar a segunda.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

D. Pedro II e seus amigos judeus

Luiz Carlos Lisboa

A formação do único grande monarca brasileiro, o imperador dom Pedro II, tem sido tomada por historiadores e educadores no Brasil e no exterior como modelo refinado de seriedade, dedicação, eficiência e dignidade. Os que procuram em nossa história uma imagem destacada de administrador e juiz, a uma só vez isento e devotado defensor das causas e dos interesses nacionais, voltam sempre à mesma figura de homem culto, elegante e discreto que recebeu por batismo, como era costume nas monarquias da época, o longo nome de Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga.

Dom Pedro II foi uma criança solitária e pouco cercada do afeto tradicional que envolve a família brasileira, uma vez que perdeu sua mãe com apenas um ano de idade, tendo o pai, dom Pedro I, casado em segundas núpcias com a princesa d. Amélia. Aos cinco anos ele já era o imperador do Brasil, estando o poder de fato nas mãos da chamada Regência Trina, composta pelo marquês de Caravelas, pelo senador Vergueiro e pelo general Lima e Silva. Em 1837, ao completar nove anos, o imperador já falava e escrevia em francês e inglês.

Seus professores foram, naturalmente, os melhores de sua época no Brasil. Seu primeiro amigo foi Félix Emílio Taunay, que lhe ensinava grego e história universal sob um ângulo liberal e independente. O latim, a religião e a matemática, ministrados por frei Pedro de Santa Mariana, eram temperados com ideias humanistas e ao discípulo eram abertas questões de todo gênero. As ciências e as artes vinham acompanhadas dos ofícios mecânicos, de modo a não separar teoria e prática em todos os conhecimentos. O rapaz alto, de olhos azuis e muito tímido que cresceu no palácio de São Cristóvão, no Rio, foi desde cedo um apaixonado da arte e da beleza e foi também fascinado pela ciência e pela técnica.

Essa formação ajudou a criar o sábio moderno que de fato dom Pedro II foi no tempo em que viveu.

Quando em 18 de julho de 1840 foi coroado imperador do Brasil, tinha amadurecido como pensador, mas ainda havia nele um vazio afetivo e três anos depois acabou por ceder à sugestão de conselheiros de procurar uma esposa nas casas reais da Europa. Casou-se com Thereza Maria Christina, descendente dos Bourbon e dos Habsburgo, e com ela teve três filhos, d. Afonso, a princesa Isabel e d. Pedro Afonso, que morreu precocemente.

Por esse tempo, os sempre renovados conflitos e perseguições religiosas no continente europeu fizeram com que muitos estrangeiros migrassem para o Brasil. Dedicado aos estudos de história e ao aprendizado de línguas, o imperador havia se interessado, além do sânscrito, pela língua hebraica, pela história do povo judeu e suas vicissitudes.

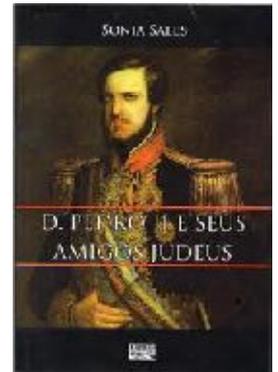
No Brasil, os judeus só começaram a se organizar após 1808, depois que novas ondas migratórias chegaram a Pernambuco e a outros Estados brasileiros. Nas finanças, o judeu Dênis Samuel fora dos primeiros a ganhar a confiança da Casa Real. Em 1872, d. Pedro II foi a Londres e lá se encontrou com esse experimentado banqueiro que havia servido com lealdade o primeiro e o segundo impérios no Brasil, na sua relação com os mercados financeiros europeus. Também o financista José Buchental, casado com a filha da baronesa de Sorocaba, havia impressionado o imperador com a seriedade com que abordava os temas de sua especialidade. Eram homens honrados e muito minuciosos.

A partir daí, o imperador aproximou-se cada vez mais daqueles que partilhavam com ele a objetividade e a inclinação pelo desenvolvimento pessoal e, principalmente, pelas causas nacionais. Essa aproximação natural e esse interesse mútuo são mostrados com elegância e simplicidade na obra *D. Pedro II e seus amigos judeus*, de Sonia Sales (editora Kelps, 2011, Goiás), a partir de elaborada pesquisa nos arquivos do Museu Imperial de Petrópolis, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

Com o problema das secas e das enchentes no Brasil abordado com notável minúcia por Charles

Nathan em carta dirigida ao imperador, este descobriu que podia contar com estrangeiros que ofereciam sua experiência no Brasil para ajudar em diferentes e variadas circunstâncias. Foram muitos os nomes de descendência judaica que ajudaram com ideias e financiamento aquele Brasil que começava a crescer no Segundo Império brasileiro, mas havia também os inúmeros outros que partilharam da amizade pessoal do imperador por seu brilho pessoal e sua preferência por discutir as questões que empolgavam d. Pedro II. O dr. Karl Henning, professor de hebraico e sânscrito do imperador, os pianistas Louis Moreau Gottschalk e Alexandre Levy foram alguns deles.

A correspondência do imperador com artistas e intelectuais no mundo chamou sempre a atenção de historiadores que estudaram sua vida. Intelectuais judeus, como o grão-rabino francês Benjamim Mossé, declaravam de público sua admiração pelo grande filósofo e pensador de brilho, dono de admirável modéstia, que era o monarca brasileiro.



O livro de Sonia Sales é ilustrado com fotos, cartas recebidas e correspondência enviada pelo imperador àqueles que o honraram, segundo ele mesmo dizia e escreveu, com sua amizade. E entre as cartas há uma do escritor francês Victor Hugo que traça um perfil do monarca do Segundo Império brasileiro: "Sois homem de sentimentos elevados: sois uma nação generosa. Tendes a dupla vantagem de uma terra virgem e de uma raça antiga. Um passado histórico vos prende ao continente civilizador. Reunis a luz da Europa ao sol da América. É em nome da França que vos glorifico".

Luiz Carlos Lisboa é jornalista e escreve de Princeton, EUA.

MINHA IRMÃ

Hilda Mendonça

Oh, vai-te por entre essas brumas
Em busca da nova vida que te espera
Querubins forrarão de alvissimas plumas
Teus novos caminhos nessa outra esfera.

Quantas vezes peguei-te a contemplar
Olhos no horizonte tentando buscar
O Paraíso sonhado em terrena vida
Vá agora em paz, irmã querida.

Foi tua humana lida de dedicação
Ao próximo com amor e desvelo cuidaste
Tens hoje por recompensa de tua missão
As preces daqueles que ajudaste.

Quantas vezes a censurei dizendo
Ajudas a quem talvez nem mereça
Mas há crianças, ias me respondendo
E nessa idade a fome tem pressa.

Vai-te agora, irmã querida
A Deus entrega tua alma pura
Triste vai ser sem ti a vida
Em meu coração, só amargura.

Hilda Mendonça é professora, folclorista, contista, cronista e poeta.

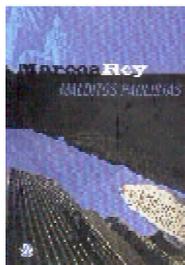
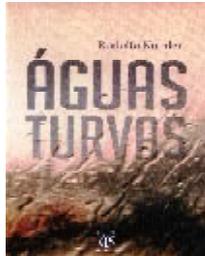
Lançamentos & Livros

Águas Turvas, de Rodolfo Konder, RGE editores, São Paulo, 152 páginas.

O autor é escritor, jornalista, diretor da representação São Paulo da Associação Brasileira de Imprensa e membro do Conselho Municipal de Educação.

A obra, um diário de viagem, reúne crônicas que têm como cenário os Países que percorreu quando foi exilado político.

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Malditos Paulistas, romance de Marcos Rey, Global Editora, São Paulo, 160 páginas, 2ª edição.

A obra póstuma foi publicada inicialmente em 2003. O enredo acontece na cidade de São Paulo e a personagem central é um carioca que trabalha como motorista numa mansão do Morumbi e desperta a sua vontade de ser um Sherlock. Ao sair da prisão, acusado de roubo, descobre a joia que fora acusado de roubar, recupera o bom nome e desvenda o mistério da fortuna do patrão.

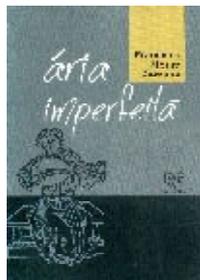
Editora Global: www.globaleditora.com.br

Ária Imperfeita, poemas de Francisco Moura Campos, RG Editores, São Paulo, 88 páginas.

O autor, escritor, poeta e engenheiro, foi sócio-fundador da Editora Metrôpolis.

Segundo Levi Bucalem Ferrari, "O que esse livro nos oferece é a poesia simples, da melhor qualidade, para ser lida e relida, amada e memorada, cumprindo o legado pretendido pelo autor: 'Minha Poesia. / Sinto que vieste para ficar: / - Só te importe cantar o transitório, no timbre inconfundível do presente'."

RG Editores: www.rgeditores.com.br



Estranhos Próximos, poemas de Ésió Macedo Ribeiro, FAC, São Paulo, 134 páginas.

A obra foi publicada com recursos do Fundo de Arte e da Cultura da Secretaria de Estado da Cultura.

O autor é escritor, bibliófilo, fotógrafo e Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada e Doutora em Literatura Brasileira pela USP.

Segundo Luiz Rufato, "O convite que o poeta faz é esse: dê-me a mão e deixe-se conduzir para os ignotos recônditos do ontem, que eu o trarei de volta para a luz que já vejo mais além."

Ésió Macedo Ribeiro: esiomr@uol.com.br

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Notícias de Piracicaba

A Festa de Confraternização do Centro Literário de Piracicaba, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Clube dos Escritores de Piracicaba e da Academia Piracicabana de Letras, realizada no sábado, dia 15 de dezembro, às 15 horas, na Biblioteca Municipal de Piracicaba, reuniu membros de seis entidades literárias e contou com a presença de Rosani Abou Adal, editora do jornal *Linguagem Viva*, e de Lucila Silvestre, que exerceu o cargo de bibliotecária da Biblioteca Municipal de Piracicaba.



Ana Marly Jacobino e Angela Reyes

Irineu Volpato lançou o livro de poemas *e por que não vão um vau um vôo*.

POESIA AO VENTO, evento coordenado por Irineu Volpato, que terá como tema *90 anos da Semana de Arte Moderna*, será realizado no dia 21 de dezembro, sexta-feira, às 18h30, no SESC Piracicaba.

Esta Sala é Um a Piada, exposição que abriga charges, cartuns, tiras, caricaturas e microcontos de humor inspirados na temática "Intolerância" expostos na edição 2012 do Salão Internacional de Humor de Piracicaba, ficará em cartaz até o dia 24 de dezembro, de terça a domingo, das 10 às 18 horas, no Museu da Língua Portuguesa, Praça da Luz s/n, em São Paulo.

A mostra, com curadoria de Raphael Ramos da Costa Fioranelli Vieira, é realizada pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, em parceria com a Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Informações: (11) 3326-0775.



Rosani e Ivana de Negri

Estação Grande Sertão, jogo criado com base na obra do escritor *Guimarães Rosa* sobre a jornada do personagem Riobaldo em sua trajetória pelo sertão, será realizado até 30 de dezembro, de terça a sexta, das 13h15 às 21h30; sábado, domingo, das 9h30 às 17h45, no SESC Piracicaba. Projeto cenográfico: TG3. Conteúdo interativo: Estúdio Usina Animada.



Confraternização na Biblioteca de Piracicaba. Empé: João Negreiros Athayde.



Ana Maria Machado

Ana Maria Machado foi agraciada com o VIII Prêmio Ibero-americano de Literatura Infantil e Juvenil da Feira Internacional do Livro de Guadalajara. A presidente da Academia Brasileira de Letras receberá 30 mil dólares.

Ana Maria Machado, Presidente da Academia Brasileira de Letras, foi agraciada com a Medalha Mérito Tamandaré pela Marinha do Brasil, no dia 13 de dezembro, no Quartel da corporação, no Rio de Janeiro.

Academia Brasileira de Letras realizou sessão solene de posse da nova diretoria no dia 13 de dezembro, no Petit Trianon. A diretoria empossada foi Ana Maria Machado (Presidente), Geraldo Holanda Cavalcanti (Secretário-Geral), Domicílio Proença Filho (Primeiro-Secretário), Marco Lucchesi (Segundo-Secretário) e Evanildo Cavalcante Bechara (Tesoureiro).

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação está com inscrições abertas para a edição 2014 do Programa Nacional Biblioteca da Escola. As editoras poderão inscrever crônicas, novelas, romances, bibliografias, entre outros gêneros, até o dia 13 de fevereiro de 2013, no Sistema de Material Didático do FNDE.

A Biblioteca de São Paulo disponibiliza na internet o catálogo de livros e DVDs no link http://bibliotecadesaopaulo.org.br/catalogo_br/

A Câmara Brasileira do Livro realizará eleições para eleger a nova diretoria no dia 22 de fevereiro de 2013, sexta-feira, na sede da entidade. As chapas poderão ser inscritas até o dia 23 de janeiro. Informações: diretoria@cbl.org.br.

Edições Loyola e o Sport Club Corinthians Paulista fecharam parceria para promover a ação de incentivo à leitura intitulada: "Pequenos Torcedores, Grandes Leitores", que conta com o apoio da Fiel torcida.

Notícias

O Fórum Nacional Setorial do Livro, Leitura e Literatura, realizado nos dias 13 e 14 de dezembro, elegeu representantes para o mandato 2013/2014. A relação está em forumdeliteraturace.wordpress.com/Nesse_forum.

O Grupo Editorial Record completou 70 anos em dezembro. A empresa, fundada por Alfredo Machado e Décio Abreu em 1942, começou como uma distribuidora de histórias em quadrinhos. A Record doará 70 mil livros do seu acervo para a Fundação Biblioteca Nacional.

Mary Del Priori foi agraciada com o Prêmio Pen Clube Brasil com *Histórias Íntimas*, Editora Planeta. O cineasta Julio Lellis fará um documentário da obra que será lançada em 2013.

A Associação Paulista de Críticos de Artes laureou *O céu dos suicidas*, de Ricardo Lísias (romance), *O som da revolução - Uma história cultural do rock 1965/1969*, de Rodrigo Merheb (Ensaio/Crítica), *A máquina do poeta*, de Nelson Cruz (Infanto-Juvenil), *Um útero é do tamanho de um punho*, de Angélica Freitas (Poesia), *Aquela água toda*, de João Anzanello Carrascoza (Crônicas/Reportagens), *Ulysses*, de Caetano W. Galindo (Tradução) e *Marighella, o Guerrilheiro que Incendiou o Mundo*, de Mário Magalhães (Biografia).

A Editora Unesp inaugurou a Livraria Unesp móvel, no dia 11 de dezembro, em frente à Catedral da Sé, em São Paulo. A livraria, adaptada em um trailer personalizado, circulará pelas praias do litoral paulista no mês de janeiro.

Marco Marcondes lançou BIOGRAFIA, poemas que retratam experimentações de linguagem nas observações de realidades intrínsecas e extrínsecas do ser humano.

A Editora Mackenzie lançou *Cristianismo Reformado: Uma história contada por meio da filatelia*, de Maurício Melo de Meneses - presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie. A obra foi premiada pela Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos.

Larissa Pelúcio, professora do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauri, lançou a coletânea *Olhares Plurais para o Cotidiano - Gênero, Sexualidade e Mídia*.

O Senado aprovou o projeto que cria o Vale-Cultura que seguirá para sanção da presidente Dilma Rousseff. O benefício, no valor de R\$ 50,00 por mês, será destinado a trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos para compra de livros, ingressos para shows e peças de teatro.

O Ministério da Educação reeditará obras de Paulo Freire, Cecília Meireles, Fernando Azevedo e Darcy Ribeiro.

CATADOR - Uma história da Cooperativa dos Catadores da Baixada do Glicério, do Cooperglicério, foi lançada no dia 8 de dezembro, na sede da cooperativa. A obra apresenta um pocket show "Canções Velhas Para Embrulhar Peixes", com Peri Pane, Arruda, Marcelo Dworecki e Otávio Ortega. Os livros serão distribuídos gratuitamente.

A Biblioteca Padre Antônio Vieira, do Pateo do Collegio, em São Paulo, reúne um acervo de livros raros, manuscritos escritos por jesuítas desde o século XVI, coleções de folhetos sobre política e eventos do Brasil e amplo acervo fotográfico da história do País. <http://www.pateocollegio.com.br/newsite/contendo.asp>.

Décio Pignatari, poeta, ensaísta, contista, romancista, professor, advogado e tradutor, faleceu no dia 2 de dezembro, aos 85 anos, no Hospital Universitário da USP, em São Paulo. Foi um dos fundadores do movimento Concretista junto com Augusto e Haroldo de Campos. Autor do ensaio *Informação, Linguagem e Comunicação*, *Poesia Pois é Poesia* (obra reunida), *O Rosto da Memória* (contos), *Panteras* (romance), entre outros livros.

José Manuel Caballero Bonald foi laureado com o Prêmio Cervantes 2012, pelo conjunto de sua obra.

O Prêmio Jabuti realizou sessão solene de entrega dos prêmios no dia 28 de novembro, na Sala São Paulo. Miriam Leitão, com o livro *Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda*, foi laureada com o Prêmio de Livro do Ano de Não Ficção, e Stella Maris Rezende, com *A mocinha do Mercado Central*, foi agraciada com o Prêmio Livro do Ano de Ficção. A lista dos vencedores em <http://www.premiojabuti.com.br/resultado-fase-vencedores-2012>.



Galeno Amorim

Galeno Amorim, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, e Wolfgang Bader, diretor geral do Centro Cultural Brasil-Alemanha / Goethe-Institut São Paulo, assinaram, no dia 29 de novembro, termo de parceria para aprofundar as operações entre o Brasil e a Alemanha no campo da literatura, da tradução e do intercâmbio cultural. A parceria prevê o desenvolvimento de projetos para fortalecer a presença do Brasil no contexto da Feira do Livro de Frankfurt 2013, quando o Brasil será o país homenageado.

Eunice Arruda, Marcelino Freire, Thiago Cervan e Guilherme Zarvos participaram da Balada Literária, no dia 1 de dezembro, na Biblioteca Alceu Amoroso Lima, em São Paulo. <http://baladaliteraria.zip.net/>

Dalton Trevisan foi agraciado com o Diploma Prêmio Camões 2012, promovido pelo Ministério da Cultura, Instituto Camões e Fundação Biblioteca Nacional.

Maria Lucia Homem lançou *No limiar do silêncio e da letra - traços da autoria em Clarice Lispector*, pela Editora Boltempo.

Guimarães Rosa em tradução: o texto literário e a versão alemã de Tutaméia, de Gilca Machado Seidinger, integra a Coleção Propp ebook da Editora Unesp.

O Festival Literaria em Vídeo 2012 divulgou os finalistas no site www.literaturaemvideo.com.br.

Luiz Alberto Machado lançou, na Feirinha Literária e Cultural da 3ª Festa Literária de Marechal Deodoro, *30 anos de arte cidadã*, que reúne poemas, letras de músicas e fotos.

A Revista da Biblioteca Mário de Andrade, edição nº 68, 224 páginas, foi lançada em Coedição com a Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Biblioteca Mário de Andrade.

O Prêmio Vivaleitura, promovido pelo Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Plano Nacional do Livro e da Leitura, pela Fundação Biblioteca Nacional e Organização dos Estados Ibero-Americanos, divulgou os projetos finalistas em www.premiovivaleitura.org.br.